

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

CRÉDORES E CRÉDORES

Apreciando a situação dos crédores externos e dos internos, faz o nosso illustre collega «O Economista» considerações tão razoáveis, tão sensatas, tão profundamente verdadeiras, que não resistimos á tentação de applaudil-as.

Pois então ha-de haver todas as considerações com os crédores externos, e os interesses, que soffreram todas as educações que ao governo approve fazer-lhes não ha-de merecer consideração alguma?

Se houve para com os externos falta de fé dos contractos, não succedeu o mesmo com os crédores internos que na melhor boa fé entregaram ao Estado os seus haveres?

Temos notado, diz muito bem o presado collega, com justificada admiração, que em se falando da dívida publica, fallamos logo, com idea associada dos crédores externos. A's vezes diz-se apenas «os crédores», subintendendo-se que são os de fóra.

Todos os accordos a que se pretenda chegar, todas as concordatas que se tem em vista, todos os arranjos por que se suspire, são com os possuidores de titulos da dívida externa.

Pelo que respeita aos crédores internos, a gente de casa, que pôz as suas economias, os seus haveres á conta do thesouro, mediante determinadas clausulas, ás corporações, que foram forçadas a vender os seus bens para comprar papel, pelo que respeita a esses não ha preocupação alguma, não se lhes fazem propostas, não se lhes manda emissários, não se quer saber se a diminuição dos seus rendimentos os colloca em condições apertadas e com as quaes nunca contou a sua boa fé e a sua sinceridade.

O contudo, é d'estes que o thesouro vive, em grande parte; são estes que animam o movimento commercial, porque é no paiz que dispendem quanto têm.

De quando em quando surge a ameaça de um *contrôle*, que, segundo os bons sabedores de francez, quer dizer—exame de contas; direito de verificação; e tambem *censura*, em sentido familiar; ou, mais claramente, no caso sujeito, *administração estrangeira*. E' como se disséssem, que os crédores externos pensam em tomar conta do que entendem ser seu, etc.

Ora, dada esta hypotese, perguntamos que não de fazer os crédores de casa, para tambem segurarem o que lhes pertence? Não de ficar sem *contrôle*? Não pôde ser! Logo, haveria duas administrações, porque

haveria dois direitos de administração, e o ultimo muito maior ainda do que o primeiro.

Pois se os crédores externos querem administrar pessoal e directamente os internos não de deixar de administrar, por sua parte, o que lhes pertence?

Isso só poderia ser, a verificar-se o que já não falta quem ironicamente diga:—ser este «um paiz conquistado».

D'aqui, porém, tiramos uma conclusão muito para ser apreciada, por a termos como extremamente honrosa para o sentimento nacional, pouco espetaculoso, pouco atreito a enthusiasmos, mas sincero, por ser enraizado:—e é que, se os crédores externos quizerem estudar attentamente a attitudão do paiz, não poderão deixar de tranquilisar-se, com respeito aos interesses que em Portugal têm collocado.

Effectivamente, tudo é procurar hypothecas, garantias, para assegurar o cumprimento dos compromissos tomados para com elles.

Já se não sabe que offerecer como penhor da dívida contractada ou dos encargos inherentes; tudo parece pouco; e o que se offerece, o que se pretende é exclusivamente material.

Pois ha caução mais segura, mais valiosa, que se apresenta, sem que seja necessario procural-a; que se entrega, sem que seja necessario forçal-a:—é justamente a attitudão do paiz, que não pede *contrôle* para si, que chega até a prescindir do direito de intervenção na administração publica, direito que lhe está assegurado na Constituição do Estado.

Falla se de crédores, procura-se por todos os modos socagal-os, dispôr as coisas para que nada soffram nos seus interesses:—esses crédores são os menos numerosos, mas, por serem externos, o paiz não deseja só que haja com elles todas as considerações, coopera até para que estas se sustentem.

Os titulos da dívida publica interna estão espalhados por todo o paiz; são o unico capital; constituem os unicos haveres de muitas familias, que dos juros d'elles vivem; e, contudo, os possuidores d'esses titulos, collocados, pelo menos, em igualdade de circumstancias com os externos, não apresentam um protesto, não soltam um clamor, não affirmam o seu direito, ao verem e ouvirem esta azafama com que se pretende dar todas as satisfações, garantir todas as promessas aos crédores externos.

Podem estes desejar maior prova de respeito para com os seus interesses e mais perfeita unanimidade de votos em favor dos seus direitos? Quando a maioria dos crédores se apresenta tão correcta e tão nobremente deante da minoria d'elles, quando mostra tanta abne-

gação e tanto desprendimento, quando deixa margem a todas as especulações e pulso livre a todas as exigencias, não dissimulando as disposições em que está de honrar o credito nacional á custa seja de que sacrificios fôr, parece-nos que não poderia haver, ainda para espiritos os mais desconfiados, garantia mais segura.

Pois que, não chegará para esses encargos toda a receita do paiz? Não será bastante, para responder por elle, esta attitudão desinteressada e nobilissima?...

E, digamol-o por fim, e como ultima revelação do nosso pensamento: se uma vez o thesouro pediu redução aos crédores, e faltou, portanto, a alguma clausula do seu contracto, não o fez por vontade do paiz, fel-o com repugnancia d'elle, como se tem feito e fazem muitas outras cousas, embora decretadas, em nome de principios a que não seria necessario recorrer e em nome de factos que existem mais na imaginação dos tímidos do que na realidade das cousas.

Secção litteraria

O regresso

TRADUÇÃO PARA O
JORNAL DE MELGAÇO.

—E' verdade, respondeu o sr. Saulnis, eu continui, mas fil-o para me vingar. Vendo-a tão resolvida, não lhe quiz deixar ver o meu pezar. Fiz-me indifferente, joguei a minha comedia; quiz fazer-lhe o mesmo mal que a senhora me fazia e desejei fazel-a soffrer como eu! Torturei-me em vão e foi então que eu comprehendí que, se a senhora se tinha tornado tão intransigente, se nada a podia commover, era porque já não me amava!

A'quella declaração deu um grito de dôr.

—Eu!

—Sim, e a senhora aproveitou aquella occasião com alegria para adquirir a sua liberdade, mesmo que...

—Acabe... por Deus!

—A senhora tinha n'aquillo uma tal satisfação, que eu julgo até que talvez amasse outro em segredo!

A senhora Saulnis levantou-se, fóra de si, indignada, desesperada, batendo no peito.

—O senhor acreditou isso! de mim? de mim?

—Sim.

—Isto é horrivel! horroroso! Mas então!...

Ella deixou-se cair na cadeira, escondeu o rosto com as mãos, e continuou:

—Elle acreditou... elle acreditou!

Depois, de repente, agarrando-lhe as mãos, attrahindo-o a si, os seus nos olhos d'elle, violentamente, deixando, enfim, trasbordar a onda dos seus sentimentos muito comprimidos:

—Mas eu adorava-te! exclamou: eu tenho soffrido mil torturas! Se procedi d'esta forma, é porque julguei que já não me amavas. Ah! se eu soubesse! Nós temos vivido ambos enganados! Nenhum de nós tem querido ser o primeiro a fallar! dar o primeiro passo! O nosso orgulho é que nos tem prejudicado, e a falta de um minuto de franqueza, tem desfeito as nossas vidas! Dez annos de torturas! de pezares! de lagrimas! Dez annos de soffrimentos, por nada! E agora que nós sabemos, é muito tarde, a nossa mocidade partiu, os nossos cabellos embranqueceram! Inutilmente nós tentariamos reconstruir o edificio da nossa felicidade! *Nós não somos mais os mesmos!*

O senhor de Saulnis olhava a sua esposa espantado do que acabava de ouvir, adivinhando que cousa alguma de irremediavel se tinha produzido no que ella acabava de declarar-lhe.

Depois, elle comprehendeu o horroroso despreso que os tinha separado, que ambos tinham julgado não se amarem mais e procuraram afastar-se um do outro. A phrase principal: «Eu adorava-te!» voltou-lhe á memoria, atravessou o seu espirito como um traço luminoso e esclareceu por um momento toda a sua vida passada.

—Tu amavas-me? E' isto possível? Tu amavas-me!

—Ah! respondeu a senhora Saulnis com a voz pesarosa, nunca tu saberás quanto! Nunca saberás a dôr... o pezar do que eu tinha perdido por amor proprio, para não deixar comprehender que te amava ainda, o quanto me martyrissei... ó quanto torturei a minha alma!... A comedia que me impuz desempenhar até ao fim! E o ciume, sim o ciume sem nome, que despedaçou, que envenena e que eu não queria confessar! Depois... a vida triste, sem alegria, sem esperança, a vida de uma mulher só! Ah! não! Tu nunca saberás!

Rapidamente ella passa o lenço sobre os olhos.

O sr. Saulnis aperta-lhe a mão, doce e ternamente.

—Minha pobre Magdalena. Eu tambem tenho sido punido cruelmente. A tua vida e a minha... Ah! se eu soubesse!

—Um mal entendido envenenou a nossa existencia, occasionou o nosso divorcio, pôs a cóllera, por falta de reflexão, não nos deixou pensar em nós... nos nossos filhos... e agora vemos que nos amava-

mos, apesar de tudo, profundamente, sinceramente... mas a nossa explicação veio muito tarde! As nossas vidas estão gastas, gastas para sempre! Meu pobre amigo, que faremos nós agora?...

No mesmo momento ouviu-se um frou-frou de sêda na escada; a porta abriu-se, e Marcelle, em *toilette* de noiva, com o seu *bouquet* de flores de laranjeira e o seu lindo rosto radiante de felicidade, entrou e lançou-se nos braços de seu pai.

—Pai! Meu querido pai! és tu! Se soubesses como eu sou feliz!

O senhor de Saulnis, muito commovido, apertou-a sobre o coração.

—Minha filha! Minha querida filha! sim, sê feliz... Deus te dê felicidade!...

Depois, voltando-se para a esposa, em voz baixa, perguntou-lhe: «Que devemos fazer nós agora?»

Com um sorriso triste, resignado, um dedo sobre a bocca, ella respondeu:

—Vellar sobre a felicidade de nossos filhos!

Frédéric Carmon

Trad. por Pires Teixeira.

Carta a "um melgacense,"

Sabio chronista das meias duzias:

Lei-o e desconhecê-lo foi obra d'um momento.

Bem quizeramos poupal-o ao sacrificio de remexer velhos calhamacos para coisa tão somenos. Teve o encommodo de bater a outra porta e para que tanta livreria abaixo? Citar o grande mestre do romantismo a par de muitos outros classicos—que até parece, salvo seja, um catalogo de chronistas celebres—n'uma questão d'esta ordem, pode causar o espanto dos onagros que consigo fazem côro na tertulia das bestas sabias; a nós, porém, despertamos o riso, a franca e sorora gargalhada com que os rapazes recebem os asnos de todos os matizes.

Não tivemos a pretensão de dar lições a quem melhor nol-as poderia ministrar, se as vis paixões d'uma politiquice faceiosa e desenfreada não lhe obsecassem o espirito, assim como não pretendemos replicar ás calumnias e ás infamias d'um anonymo.

Para destruir de conjuncto todas as suas cavilosas affirmações bastará dizer que o sr. Dr. Mattos não conhece côres politicas a dentro das portas do seu escriptorio. Elle melhor do que nós o poderá declarar. E não venha isto a titulo de fazer *reclame* á advocacia do

nosso querido amigo, de cujo talento o petulante chronista duvida, como qualquer de nós poderá duvidar da identidade do mesmo escrevinhador.

Se alguma coisa nos pesa sobre a consciencia, é de lhe termos dado azo a vomitar mais uma vez, com a irresponsabilidade d'um testa-de-ferro e d'um *quidam*, umas sandices, felizmente inoffensivas sobre quem despreza os latidos de esfaimados rafeiros. Essas sandices, duplamente infames porque são ataques directos a um homem e porque sahem de penna alugada ou rancorosa, são a manifestação evidente do odio e da inveja, contra alguém que deseja ser util á sua terra e aos seus amigos.

Bem sabemos que a gente digna d'essa terra é a primeira a exprobar-nos o procedimento, censurando a imprudencia de vir ao encontro d'um lagalhê, que pelo proprio facto da irresponsabilidade não merece attenção, nem conceito. Porém, é cá de longe, dentre ja «vida agitada do Porto» que maior indignação e asco causam as chicanas dos galopins sem nome e dos homens de reputação perdida.

Simplemente, ridiculos e maus!

A despeito de todas as cavalhas dos invejosos podemos afirmar desasombradamente quanto dissemos em a ultima carta. E á semelhança de muitas outras pessoas não se poderá procurar trabalho, em Melgaço, de «preferencia a outra terra»? Cremos que tal resolução em nada prejudica ou deshonra a nossa terra, senão ao scribe anonymo que se contorce nas vasças do odio e do rancor.

Quanto ás patoadas da sua chronica dir-lhe-hei que ellas tem tanto de aggressivas como de anonymas. Acobertar-se sob um pseudonymo para atacar um individuo é descer até á degradação moral do ultimo pária. Isso que você faz conscienciente ou inconscientemente, não «é aproveitar-se de todas as minudencias» nem é do «dever do chronista». E' sim, transformar o jornalismo n'um atascadeiro de lama e de lodo para onde os bilres da sua força vasam as podridões que lhes vão a dentro d'alma.

A culpa não é sua, é de quem o concepe. Não é diffamando e ridicularisando em linguagem de chronista *manquê*, que se tratam as pessoas de bem e que se recebem os estranhos que procuram em qualquer terra «trabalho probo e honrado». Se o não percebe o *erudito confra-te* de Victor Hugo e dos classicos, é porque a sua alma—se é que você tem alma—é mais pequenina que a do verme, mais suja e hedionda que a da serpente.

E pois que o impavido diffamador continua a atacar cobardemente um homem e um hospede, nós continuaremos a afirmar que é «pela obra nefasta d'uns scribas sem criterio que o nosso Melgaço se yae transformando em inhospito burgo de selvagens».

Chame-nos muito embora adulares e os nomes feios que lhe acudirem á esquentada e ôca mioleira. Compete-nos desaggravar a nossa terra e defender os nossos amigos.

Adeusinho, até mais vêr.

Porto, Seu afeiçoado
5-4-99 amigo
M. J. Gonçalves

CARTA DE MONSÃO

Acham-se em reclamação na repartição de fazenda, d'este concelho, as novas matrizes prediaes que, para tal fim, poderão ser examinadas pelos contribuintes.

A junta do lançamento das contribuições geraes, para maior facilidade do exame, dividiu em tres grupos as freguezias do concelho e a cada grupo deu um prazo destinado para as reclamações.

As freguezias que compõem o primeiro grupo, são:—Barbeita, Bella, Cambezes, Ceivães, Lapella, Lara, Luzio, Mazedo, Merufe, Moreira, Lordello e Troviscozo, as quaes estão em reclamação até 30 do corrente.

As do segundo grupo—Pias, Abbedim, Segude, Podame, Pinheiros, Monsão, Tangil, Sá, Anhões e Badim, serão postas em reclamação desde o dia primeiro a 30 de maio proximo.

E as do terceiro e ultimo grupo—Longos Valles, Portella, Parada, Riba de Mouro, Sago, Messegães, Tayas, Proporz, Trute e Valladares estarão em reclamação desde 31 de Maio a 29 de Junho.

Segundo as circulares que o sr. Espregueira, *sabio* ministro da fazenda, mandou expedir pela direcção Geral das Contribuições Directas a todos os delegados do thesouro, as novas matrizes deverão ficar concluidas até ao proximo mez d'agosto, sob penas pesadissimas impostas aos escrevães de fazenda que se mostrarem negligentes n'este ramo de serviço, isto é, não fazendo com que as matrizes prediaes se concluem até áquelle mez.

Vê-se, portanto, que ha o maximo empenho da parte d'aquelle conselheiro d'Estado e do proprio governo que entrou para os conselhos da corôa com um programma devêras attraente, em que para a cobrança da contribuição que deve effectuar-se em Janeiro e distribuição do contingente, se tome por base o rendimento collectavel das novas matrizes.

Temos, pois, que a contribuição predial d'este concelho, relativa ao anno de 1899, incidirá, pela primeira vez, nos rendimentos attribuidos aos predios ha 11 ou 12 annos. Compreende-se facilmente que, durante este longo decurso de tempo, muitos d'estes predios, inscriptos hoje na matriz com aquelles rendimentos, hão-de ter passado por transformações que reduziram ou elevaram estes rendimentos, e, como consequencia, temos que admittir a existencia de frisantes desigualdades nas respectivas collectas.

A esta circumstancia, já de si ponderosa, não podemos deixar de juntar uma outra de maior peso: a desigualdade que resalta da falta de orientação d'algum do pessoal incumbido da inspecção aos predios, da sua falta de sciencia e consciencia, e, talvez mesmo do pouco escrupulo com que esse pessoal fez o serviço; e o conjunto d'estas circumstancias deu origem a desigualdades tão flagrantes e a umas asperas tão em evidencia, que se torna de todo o ponto indispensavel tratar de evitar que ellas se repitam, para se evitarem desmandos, ou, quem sabe? algum acontecimento de gravidade.

D'entre as freguezias mais ou menos aggravadas com o serviço que vimos de referir, destacam-se-nos algumas que,

segundo as informações obtidas, acham-se aggravadas com um augmento de contribuição correspondente a uns 6 contos de réis de rendimento collectavel, o que equivale a dizer que pagarão um conto e tanto a mais do que pagavam até aqui. Arrancar a uma freguezia de estreitos limites, um conto e tanto a mais do que pagava, deixa bem a descoberto que as avalliações estão em desharmonia com as que foram feitas em outras freguezias; pois não é nada verosimil que só aquellas freguezias estivessem por tal fórma favorecidas, que fosse necessario esse augmento para as equiparar a todas as outras.

Sabemos que n'algumas freguezias, ha uma accentuada indignação, manifestada já, segundo consta, por modo incorrecto, perigos e illegal. Achamos isso grave, muito grave. Os proprietarios que se sentirem aggravados tem na lei diferentes meios de pedir desaggravo. Aconselhamos por isso, a estes, a maxima cordura; e aos que nas diferentes freguezias do concelho mais ou menos predominam, e ás autoridades locais, que promovam uma representação ao governo pedindo e fazendo sentir a necessidade d'uma providencia legislativa que determine uma nova inspecção aos predios, ou pelo menos uma revisão ás matrizes. Estamos certos que o governo, informado que seja pelas autoridades de sua confiança do estado asperissimo de taes louvações—n'algumas freguezias com um augmento de 200 a 300 por cento—ha-de attender o pedido; e feito isto tudo estará remediado porque ha-de desaparecer o aggravamento que traz o povo em estado de excitação e que o pôde conduzir á pratica de actos subversivos que compromettem muita gente.

A nossa penna continuará ao lado dos opprimidos.

Pugnaremos, pois, por esta causa, que é justissima, mas dentro da lei e pela lei.

FACTOS & NOTICIAS

Fallecimentos

Em Remoães, freguezia d'este concelho, falleceu n'um dos dias da semana passada, o rev. João Antonio de Castro, digno parochico encomendado d'aquella freguezia.

Era em extremo bondoso e muito caritativo, sendo porisso o seu passamento muito sentido.

Os nossos pesames a toda a familia do finado.

Em Faro, falleceu tambem no dia 7 do corrente mez, victima d'uma pneumonia dupla, o sr. Francisco Leandro de Padua Baptista Franco, digno escrevão de fazenda d'aquelle concelho.

Era um bom character, empregado distincto e cavalheiro de fino tracto.

Durante o tempo que aqui esteve, tambem como escrevão de fazenda, foi sempre muito exacto e zeloso no cumprimento de suas obrigações officiaes, o que lhe motivou geraes sympathias e a estima dos contribuintes.

Sentimos deveras o seu passamento e, a toda a sua familia, enviamos as nossas condolencias.

Em Vianna do Castello, na sua casa do Caes Novo, falleceu na semana passada, o sr. Antonio Felix Mancio da Costa Barros, opulento proprietario, e presado pae do nosso amigo, sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, ex-administrador d'este concelho.

Era um perfeito cavalheiro e dotado das mais excellentes qualidades, motivo porque a sua falta é muito chorada e verdadeiramente sentida.

A familia enluctada e, principalmente, áquelle nosso amigo, enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Despachos de justiça

O «Diario» publicou, entre outros, os seguintes despachos de justiça:

Manoel Nunes da Silva, juiz de direito de Espozende, transferido para Caminha; visconde de Guilhomil, idem de Caminha, idem para Espozende; continuando a desempenhar, em comissão, o lugar de secretario do conselho disciplinar da magistratura judicial.

Julgamentos

Na segunda feira passada teve lugar no tribunal judicial d'esta comarca, o julgamento de Bento Domingues Cortelhas, hespanhol, accusado dos crimes de vadiagem, mendicidade e attentados ao pudor. Foi condemnado pelos dois primeiros em quatro mezes de prisão, levando-se-lhe em conta o tempo já soffrido, e absolvido por este ultimo.

Segundo nos consta, no proximo dia 21 hade ter lugar o julgamento, em audiencia geral, do sr. Germano d'Amaral Albuquerque, secretario da camara municipal d'este concelho, pelo crime de subtracção de documentos do archivo da camara e viciação no recenseamento militar.

Senhora dos Prazeres

Na segunda feira ultima realisou-se na cape'la do Barral, freguezia de S. Paio, a festividade de Nossa Senhora dos Prazeres, a qual foi feita com a pompa dos mais annos e muito concorrida dos povos d'aquelles sitios.

Camara municipal

Por motivo de força maior não podemos assistir á sessão da camara municipal d'este concelho, realisada no dia 5 do corrente mez.

Consta-nos, porém, que nada houve digno de menção: em todo o caso, no proximo numero diremos do que soubermos.

Partido de medicina

Está aberto concurso para o provimento do lugar de facultativo municipal do concelho de Ponte do Lima, vago pela aposentação do sr. dr. Vieira Lisboa, antigo clinico d'aquella localidade.

Jornal dos Arcos

Entrou no 4.º anno de publicação este nosso presado collega, bem redigida folha dos Arcos de Val de Vez. As nossas felicitações.

A revisão das novas matrizes

Tem sido uma constante ro-maria de contribuintes á repartição de fazenda d'este concelho, afim de examinarem e reclamarem contra as novas matrizes prediaes.

Segundo nos consta, ha *gato* de tal tamanho, que alguns proprietarios já se queixam amargamente da confecção de taes matrizes, e porisso e porque se torna indispensavel a prorrogação d'aquelle prazo, que para algumas freguezias já findou no dia 10 d'este mez, vimos lembrar a quem compete para que solicite do digno governador civil d'este districto tão acertada providencia, a qual satisfará as justas reclamações dos interessados, a regularidade do serviço e os interesses do thesouro.

Em Vianna, uma comissão composta de importantes proprietarios solicitou do sr. Governador civil a prorrogação do prazo para as reclamações das matrizes dos diferentes grupos d'aquelle concelho, e foi logo immediatamente attendida, não só por aquelle cavalheiro como tambem pelo sr. ministro da fazenda, que deu as mais terminantes ordens sobre o assumpto.

Esse telegramma, para que alguém se não persuada que é *blague*, foi do theór seguinte:

«Lisboa, 8
Governador Civil—Vianna do Castello:

Dei ordens para ser prorrogado o prazo para as reclamações por tanto tempo quanto fôr necessario, e que se proceda com o maior cuidado e moderação.

Já hontem se providenciou por fórma a se facilitar o serviço.

(a) Espregueira.»

Esperamos, pois, ser attendidos, visto que se trata do interesse de todos nós.

Communicado

Do acreditado commerciante d'esta praça, sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, recebemos um communicado queixando-se, e com rasão, da falta de limpeza no chafariz publico d'esta villa, e, muito principalmente, do rego que dá escoamento ás vertentes do mesmo chafariz. Este rego, diz aquelle nosso amigo, acha-se completamente obstruido pela porcaria, exhalando frequentes vezes um cheiro pestilento, o qual não só é uma vergonha para quem tal consente, como até muito pôde prejudicar a saúde publica.

A limpeza ali é feita muito raras vezes, o que tem occasionado estas justificadas queixas, e porisso não podemos deixar de chamar a attenção da digna camara para este assumpto, esperancados de que, immediatamente, serão dadas ao encarregado de fazer a limpeza, as mais terminantes ordens.

AO PUBLICO

Joaquim d'Egas Affonso, o *Pata Rica*, faz publico que o enxofre vendido na sua loja é moído expressamente por sua conta, na sua propriedade das Varzêas, d'esta villa, podendo porisso garantir a sua boa qualidade.

Pedidos ao annunciante e na Loja Nova do Esteves!

Feira

O ultimo dia de mercado ou feira realizado n'esta villa no dia 9 do corrente mez, deve ter ficado gravado a letras d'ouro nas paginas do livro «Memorias» da digna auctoridade administrativa d'este concelho.

Tendo os amigos do alheio, praticado, em plena feira, os roubos mais audaciosos, nem porisso aquella auctoridade foi possivel, que nos conste, descobrir um d'aquelles larapios, apesar das energicas providencias a que, para tal fim, se procedeu. Apenas foi preso, por suspeita, um homem qualquer que se empregava em ler a *sina*.

Os mendigos, a maior parte d'elles lazarentos, deram tambem ao publico um espectáculo bem triste, espectáculo a que, na nossa humilde opinião, só devia ter assistido aquella digna auctoridade, pois é a quem compete prohibir scenas d'esta ordem.

As regateiras ou contratadeiras tambem nada deixaram a desejar. Antes da hora designada, assignalavam todas as aves que lhes convinhão, ainda que por preço exorbitante e... agora o verás. Quem quizesse uma gallinha regular, tinha que puxar por 600 a 700 reis!

Sobre isto, é claro, nada tem o sr. administrador, mas sim a camara, que devia ser mais cuidadosa na applicação das respectivas multas e misericordiosas apprehensões.

E senão, porque se não estabelece uma contribuição sobre cada ave que seja comprada por aquellas contratadeiras, como já tem sido feito por outras camaras, o que, alem de ser um grande beneficio para o publico pôde constituir uma avultada receita para a camara?

— Bem certo que diz o notario instruido correspondente do Pará, na carta ultimamente publicada neste jornal.

«Olhe, pois, com mais cuidado para o bem estar do municipio, a ver se ainda de futuro pôde merecer os louvores do povo que até aqui tem representado menos dignamente.»

*

Os roubos a que acima fazemos referencia, foram os seguintes:

—A um respeitavel cavalheiro do concelho de Monsão, cujo nome nos não occorre, uma carteira contendo cerca de reis 60:000.

—A Manoel Antonio Pinto, da freguezia de Chaviães, d'este concelho, a quantia de vinte e tantos mil reis.

—A um outro homem, não

sabemos de donde, tambem vinte e tantos mil reis.

—A José Affonso, (?) de Virtello, de Cousso, 54400 rs.

—A uma rapariga da Gave, 200 reis que tinha na mão.

—E por ultimo, ao sr. João Monteiro de Sousa, acreditado ourives da villa de Monsão, uma cruz d'ouro.

Por pouco, não chegaram a casa do sr. administrador!

Ca e lá...

Descobriu-se que o secretario do Ayuntamiento de Tomiño, Galliza, D. Rogelio Garcia, fornecia resalvas falsificadas aos recrutados pela quantia de duas mil pesetas!

Aos infelizes recrutados logrados que querem agora obter a verdadeira resalva ficam-lhes por *desesseis mil reales!*

E' grande o numero de recrutados enganados.

O secretario fugiu, diz-se que para Portugal.

A guarda civil procura-o, e a pobre esposa que residia em Tomiño foram-lhe confiscados todos os moveis e haveres que tinha em casa.

A infeliz senhora foi viver para Goyan, com os filhos, em companhia de uma filha que alli exerce interinamente o cargo de professora official.

Nomeação

Acaba de ser nomeado parochio encomendado da freguezia de Santa Maria da Porta, d'esta villa, o rev. José Joaquim Pinheiro, illustrado sacerdote da freguezia de Paços.

Por todos os motivos, não podia o digno arcepreste fazer nomeação mais acertada, pois que ao nomeado, alem de uma lucida intelligencia, não faltam predicados nem qualidades distinctas para bem desempenhar a espinhosa missão de que acaba de ser encarregado.

Felicitando-o, porisso, mui cordalmente, felicitamos tambem os habitantes d'esta villa por terem como pastor um sacerdote muito digno e merecedor das maiores attentões.

A Bordadeira

Recebemos os n.ºs 8 e 9 d'esta magnifica publicação de modas e bordados que muito agradecemos e recommendamos ás nossas estimaveis leitoras.

A «Bordadeira», é, sem duvida, uma das melhores, senão a melhor publicação que n'este genero se faz em Portugal.



Paquetes

O vapor *Rio Amazonas* sae de Lisboa para o Pará no proximo dia 22.

As cartas, pois, para este paquete devem ser postas no correio d'esta villa, até á noite do dia 19 do corrente mez.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escriptorio—Rua Bileita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO

Despedidas

João Pires Teixeira despede-se dos seus amigos e pessoas das suas relações e offerece-lhes os seus serviços no Pará, onde vae residir temporariamente.

Frederico José de Puga, tendo de retirar-se para a cidade do Pará, Brazil, sem que para isso tivesse occasião de se despedir de todos os seus amigos e pessoas de sua amizade, fal-o por este meio, offerecendo-lhes alli o seu inutil prestimo.

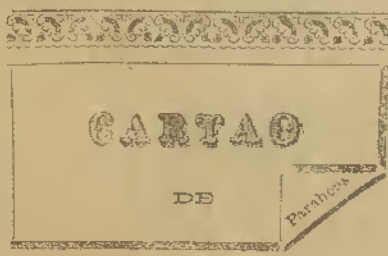
Melgaço, 7 d'abril de 1899.

Frederico José de Puga

José Joaquim Gomes e Victorino José Esteves aproveitaram-se d'este meio para se despedirem dos seus amigos e pessoas das suas relações, esperando as suas ordens na cidade do Pará, Brazil, onde vão residir por algum tempo.

Annuncio

José Antonio Gonçalves, commerciante no 1.º Districto da Comarca de Breves, Brazil, faz publico que, d'ora em diante, passará a assignar-se José Antonio Gonçalves de Sá Villarinho, em virtude de ter encontrado nome identico ao seu.



Fazem annos:

Hoje—o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.

Sabbado a ex.ª sr.ª D. Emilia de La-Salette de Barros Durães.

Segunda-feira—o sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

Terça-feira—o sr. Hermenegildo José Solheiro.



CARTEIRA

—Para o Porto, acompanhado de sua ex.ª filha D. Palmira e das ex.ªs sr.ªs D. Ursulina Lopes da Silva e D. Olinda Vieira d'Andrade, partiu ha dias o sr. João Pires Teixeira, donde depois de pequena demora seguirá para o Pará.

Acompanhavam-no os srs. José Joaquim Gomes e Victorino José Esteves, nossos estimados patricios, aos quaes desejamos feliz viagem, muitas prosperidades e que, em breve, regressem ao seio de suas estremeçadas familias.

São estes os nossos votos.

—Regressou a esta villa, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

—Partiu hontem para o Porto, acompanhado de sua ex.ª esposa e sobrinha, o nosso amigo sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

—Tambem partiu para Vianna, com sua ex.ª irmã, onde conta demorar-se poucos dias, o nosso estimado amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Regressou a Santhiago, Hespanha, o sr. D. Luiz Anguiano Gomes.

—Está para o Porto, afim de tratar da sua saude, o sr. Carlos Antonio Gomes Vianna, estimavel cavalheiro de S. Gregorio.

—Regressaram dos Arcos, os srs. dr. Antonio Pereira de Sousa e Francisco Pereira de Sousa.

—Esteve em Monsão, por occasião das festas da semana Santa, o rev. Antonio Avelino Douteiro, illustrado orador sagrado da freguezia de Paços d'este concelho.

—Regressou a Lisboa, o sr.

Alexandre Manoel Ferreira Pinto, presado irmão do sr. Arthur Napoleão, digno chefe da estação do correio d'esta villa.

—Esteve em Vianna, o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, digno recebedor d'este concelho.

—Regressaram aos diferentes institutos do paiz, todos os nossos estimados conterraneos que vieram passar as festas da Paschoa com suas familias.

—Acha-se melhor dos seus incommodos, o rev. Manoel Vicente Pereira, digno abba de da freguezia de Christoval.

Estimamos.

—Esteve aqui n'estes ultimos dias, o sr. João Alves da Cunha, honrado industrial de Valença.

—Acha-se n'esta villa, o sr. dr. José Vicente Corrêa dos Santos Lima.

—Acha-se gravemente doente o nosso presado amigo sr. *Linguarido*, motivo porque não temos o prazer de publicar hoje a sua apreciada secção «Apertos».

Fazemos votos pelas suas melhoras.

AO SR.

Aureliano Candido d'Almeida

Pelo seu anniversario natalicio, felicita-o mui cordalmente o

Seu velho amigo

Aurelio d'Araujo Azevedo

Agradecimento

Os abaixo assignados, veem por este meio agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do falecimento de seu chorado esposo e genro, D. Aniceto Rodrigues.

A todos, pois, o seu mais vivo agradecimento.

Melgaço, 8 de abril de 1899.

Hermínia Augusta Bayão
Florinda Gonçalves Bayão
Antonio Joaquim Bayão

FOLHETIM

Gastão e Isabel

III

Este partido não era só dictado pelo amor, mas tambem pela prudencia, pois que Isabel podia ser perseguida por seu pae, ou insultada por alguns malfeteiros na estrada; e n'um, ou n'outro caso, era muito melhor que estivesse com ella para a defender, o que Pedrillo só não poderia fazer. Rompeu o dia, passaram-se algumas horas, sem ninguem apparecer. D. Gastão estava impaciente, não sabendo a que podesse attribuir tanta demora. Teria al-

gum obstaculo impedido a fugida? Ou teriam os fugitivos sido descobertos? Esta incerteza o atormentava. Em fim, pelo meio da tarde avistou ao longe dois cavalheiros, galopando a toda a brida, e suppoz que seriam elles; mas quando se aproximaram, conheceu que era o pae de Isabel, que seguido de um unico criado corria a mesma estrada. Vendo então perto de si o seu assassino, aquelle que o tinha querido envenenar pelas mãos de Pedrillo, o coração lhe saltou no peito, e um movimento involuntario lhe fez levar a mão á espada; porém lembrou-se logo que este homem era o pai de Isabel, e esse titulo lhe salvou a vida. Occultou-se, e deixou-o passar. Com tudo não pôdia este acontecimento deixar de augmentar a sua inquietação e anciedade. Se D. Gusmão cor-

ria em perseguição de sua filha, era então certo que Pedrillo tinha conseguido fugir com ella; mas nesse caso o que era feito d'elles?

D. Gastão, no fim de muitas considerações, resolveu tornar ao castello para informar-se do que se passara. Como só estava distante tres ou quatro leguas, chegou lá á bôca da noite. O Castello estava deserto: a velha aia de D. Isabel o guardava só com dois domesticos. D. Gastão pôde saber por estes, que D. Isabel e Pedrillo tinham desaparecido; e que D. Gusmão, depois de haver inutilmente corrido todas as circumvisinhanças, partira sem dizer coisa alguma. Cada vez mais inquieto e duvidoso dirigiu-se D. Gastão para Saragoça, a fim de vér se ali colhia alguma noticia, e ao mesmo tempo tranquilisar os seus amigos, cuida-

dos como deviam de estar pela sua desappareição. Emquanto andava nestas diligencias veio-lhe á lembrança o padre, que o havia de casar, o qual, como deixamos dito, era o confessor de D. Gusmão. Quando este bom ecclesiastico o viu, encheu-se de espanto, e exclamou:

—«Oh! meu Deus! que vejo? E' certo, senhor D. Gastão, que ainda está vivo?»

—Bem sei de que nasce o seu espanto. O padre acreditou que eu fóra morto nos subterraneos do castello de D. Gusmão, e sepultado nos fossos. Talvez que o mesmo D. Gusmão esteja ainda persuadido de que este assassino péza sobre a sua cabeça, e que até viesse pedir d'elle perdão aos pés do seu confessor!»

O padre abaixou os olhos, sem proferir palavra, e D. Gas-

tão continuou assim.

—«Ou porque a minha subita desappareição inspirasse suspeitas, ou porque a violencia comigo praticada, apesar das precauções de D. Gusmão, não podesse deixar de transpirar; alguns amigos meus, entrevendo a verdade, partiram em força para o castello. Seria porém tarde e inutil a sua diligencia, e encontrar-me-iam já assassinado, se não tivera sido a compaixão, ou antes a cubicia de Pedrillo.» (D. Gastão continuou referindo ao padre tudo que se passara com este traçoero pagem, a quem elle suppunha ainda de boa fé.) «D. Gusmão, sustentado pela chegada dos meus amigos, e conhecendo que se a justiça está em costume de tollerar os duellos, ella pune sempre os assassinos, poz-se em fugida com um unico criado.

CONTINUA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 éis o metro.

Bactas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Carnisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 150 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lencos grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfestado para lençoes, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extrabrdinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodes e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

(7)

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO DE

FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccção.

Preços sem competencia. (6)



União legalmente autorizada pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa. Reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

390 réis 390

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem o requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

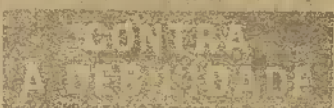
4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

650 réis 650

ASSIGNATURA PERMANENTE



União legalmente autorizada pelo governo, e pela junta de saude publico de Portugal, documentos legalizados pelo conselho geral do Imperio do Brazil. É muito util na curação de todas as doenças: augmenta consideravelmente as forças nos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um saccarado de vinho, representa um bom leite. Ache-se á venda nas principaes pharmacias.

(4)

TYPOGRAPHIA

DO 2

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para co frarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

15000 réis
600 "

25000 "

35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis

Outras publicações contracto especial.

Numero avulso 20 "

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada. (2)

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15000 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lençoes, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços. Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis. Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis. Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Challes a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crús, desde 70 a 130 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

Á Loja da RICA ATA, pelo correspondente meles.

(1)